

SANTA TEREZA DO OESTE: DESTAQUE NA MICRORREGIÃO DE CASCAVEL/PR.

SOUZA, Vanessa Silva¹

COSTA, Vanessa Mendes²

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

Pretendeu-se com este estudo discorrer sobre as mudanças econômicas ocorridas no município de Santa Tereza do Oeste/PR, entre os anos de 1995 até 2010, a partir de levantamento e análise de dados. Estas mudanças representam as transformações ocorridas na economia e também na sociedade santaterezense durante o período analisado. A análise dos programas que fomentam a economia municipal e o estudo da migração pendular entre municípios vizinhos tem sido uma demanda dos estudiosos cujo anseio é, não só compreender como as migrações refletem a estrutura e a dinâmica da economia e da sociedade, como também subsidiar os planejamentos urbanos e regionais na formulação de novas políticas que visem um melhoramento das regiões. Neste contexto, o conteúdo deste documento visa compreender como funciona o desenvolvimento regional e municipal e os fatores que fizeram com que Santa Tereza do Oeste adquirisse o perfil atual, destacando-se na microrregião em que esta inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Santa Tereza do Oeste, Crescimento Econômico, Movimentos Pendulares.

SANTA TEREZA DO OESTE: FEATURED ON CASCAVEL/PR MICRORREGION

ABSTRACT

It was intended with this study discuss the economic changes in the municipality of Santa Tereza do Oeste/PR, between the years 1995 to 2010, from data gathering and analysis. These changes represent the changes occurring in the economy and also in santaterezense society during the period analyzed. The analysis of programs that promote the local economy and the study of commuting between neighboring municipalities has been a demand from scholars whose desire is not only to understand how migration reflect the structure and dynamics of the economy and society, as well as subsidizing urban and regional planning in the formulation of new policies aimed at an improvement of the regions. In this context, the content of this document aims to understand how the regional and municipal development and the factors that made Santa Tereza do Oeste acquire the current profile, especially in the micro-region in which it operates.

KEYWORDS: Santa Tereza do Oeste, Economic growth, Commuting movements.

1. INTRODUÇÃO

Municípios de uma mesma microrregião, com características semelhantes e com índices de crescimento econômico oposto. Este quadro caracteriza a microrregião de Cascavel - oeste do Paraná, onde o jovem município de Santa Tereza do Oeste teve um crescimento econômico de 286,01% a mais que os demais municípios da mesma, entre os anos de 1995 a 2010 (MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego, 2012).

A localização, as políticas de desenvolvimento e as atividades municipais são fatores que contribuíram para o crescimento do município. O objeto de estudo busca entender porque este

¹ Arquiteta e Urbanista Graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: vanessa.sdesouza@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista Graduada pela Faculdade Assis Gurgacz. E-mail:

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor das Faculdades Assis Gurgacz e Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

crescimento foi tão acelerado, o que levou ao “boom” econômico desta cidade e por fim, compreender porque Santa Tereza do Oeste cresceu demasiadamente em relação aos demais municípios da microrregião de Cascavel entre os anos de 1995 a 2010.

A microrregião de Cascavel, localizada na região oeste do Paraná, é composta por 18 municípios⁴. Esta região se desenvolveu economicamente 131,23% entre os anos de 1995 a 2010, sendo que só o município de Santa Tereza do Oeste cresceu nesta mesma época 417,24%. (MTE, 2012).

Entender o que levou o município de Santa Tereza do Oeste ter esse crescimento diferenciado e as suas políticas de economia municipal justificam a elaboração deste trabalho. Pois, para boa formação acadêmica de profissionais urbanistas, que seremos, faz-se necessário conhecer as questões econômicas que propulsionam o crescimento e desenvolvimento municipal e regional, para que assim, possamos explorar todo o potencial econômico das regiões.

Este trabalho tem como objetivo explicar como a economia santaterezensense cresceu em relação aos demais municípios da microrregião de Cascavel entre os anos de 1995 a 2010. Assim, de modo específico pretende: pesquisar referenciais teóricos sobre desenvolvimento e crescimento municipal e regional; identificar os fatores que contribuíram para diferenciado crescimento municipal; realizar investigação e análises, que embasem os dados referenciais.

O método proposto é a análise histórica do desenvolvimento municipal e regional através de números e bibliografias que versem sobre o tema. Os trabalhos que envolvem pesquisas, levantamentos de dados, análises empíricas, tem o objetivo de levantar, registrar e principalmente explicar o objeto de estudo em questão.

Assim sendo, o presente trabalho baseia-se no método de observação de documentação direta e indireta, conforme Marconi e Lakatos (1992) e na pesquisa bibliográfica, que conforme versa Severino (2002) facilita e enriquece enormemente o trabalho. A pesquisa consistiu no estudo do crescimento econômico de Santa Tereza do Oeste. O levantamento bibliográfico focou nos referenciais teóricos e o levantamento de dados foi feito através de relatos orais, bem como de quantitativos fornecidos pela administração pública e ainda por dados fornecidos por empresas locais, IBGE, IPARDES e pelo orientador.

⁴ Municípios da microrregião de Cascavel: Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Iguatú, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Três Barras do Paraná.

2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E CRESCIMENTO DAS CIDADES: BREVE REVISÃO TEÓRICA

2.1 DIFERENÇAS ENTRE TERMOS

As teorias sobre Desenvolvimento Regional e Crescimento das cidades, se tornam importantes para este corpo teórico para que haja a possibilidade de esclarecer as diferenças de crescimento entre as cidades de uma mesma região.

Desenvolvimento e crescimento são termos triviais, mas com significado muitas vezes desconhecidos. A diferença entre os mesmos é conhecida por poucos e recebe diferentes enfoques de autores que buscam elucidar estes termos.

Para Souza (1999), a diferença entre eles consiste sucintamente, da seguinte maneira: o crescimento econômico acontece a partir do momento em que a renda é distribuída entre os proprietários de produção, produzindo assim, automaticamente uma melhoria nos padrões de vida e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico. Porém, tais fatores podem não estar afetando o conjunto da população e a economia como um todo, por isso não pode ser chamado de desenvolvimento (SOUZA, 1999). Sobremaneira, Dallabrida (2000, p. 38) destaca que “O importante é que se tenha clareza disto: desenvolvimento não supõe apenas o crescimento econômico”.

Ainda diante do exposto, Souza (1999), trata o crescimento econômico como uma simples variação quantitativa de produto e, em contrapartida, o desenvolvimento econômico vai além, tratando de questões qualitativas, como evolução, progresso em todos os aspectos, a transformação de um modelo de economia arcaico em moderno, unido com a melhoria e qualidade de vida da população como um todo.

Segundo Clemente e Higachi (2000), existe ainda outro tipo de desenvolvimento econômico, o autossustentado, que seria uma série de transformações em cadeia, a qual, quando iniciada, apresentaria uma sequência de fases, as quais possuiriam condições necessárias e suficientes para a próxima fase, e assim por diante.

O desenvolvimento regional não está fora desses enfoques e torna-se ainda mais polêmico em função da interdependência das regiões que, diferente das relações internacionais, não possuem barreiras entre países, tornando o estudo mais complexo. (CLEMENTE e HIGACHI, 2000)

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Dallabrida (2000, p. 33), um projeto de desenvolvimento, seja nacional, regional, local, é definido pela reconstrução e reapropriação do território “[...] o espaço territorializado, apropriado. É o âmbito local da escala espaço-temporal. O território é lugar de relações entre a sociedade e a natureza e dos homens entre si. Em função disso torna-se espaço de ação e poder”.

Tendo esse conceito em mente, pode-se definir a produção de espaço como o processo de conscientização da população, mesmo que subjetivo, de fazer parte de um Estado. Essa produção, entretanto, é vista de diferentes formas pelas camadas da sociedade: para o empresário significa produzir lucro, já para o trabalhador, uma questão de sobrevivência, oportunidade de uma vida melhor. Para tanto, é necessário um padrão de desenvolvimento, o “guia” dessa produção, o qual definirá as características da região em questão (DALLABRIDA, 2000).

Ainda segundo Dallabrida (2000), existem dois caminhos, dois tipos de padrão de desenvolvimento: aquele que visa a reapropriação do território como uma oportunidade de investimento, deixando aspectos sociais, ambientais em segundo plano; ou aquele que privilegie o interesse da população, os valores sociais, ambientais, culturais e econômicos como um todo, garantindo a sobrevivência digna.

É visto uma tendência, principalmente na América Latina, de a região se tornar sujeito do desenvolvimento, porém, a realização disso só depende da “capacidade coletiva de construir política e socialmente as regiões” (DALLABRIDA, 2000, p. 27).

Boiser (1996, *apud* DALLABRIDA, 2000), fala de cinco pontos necessários para que o desenvolvimento da região ocorra de forma autêntica. Sendo eles: Possuir uma autonomia regional, sendo capaz de traçar seu próprio destino; Apropriação do seu capital excedente para revertê-lo dentro de si mesma, tornando-se, em longo prazo, uma região com crescimento sustentável; Movimento de inclusão social, melhorando a distribuição de renda da população e conferindo direito a mesma de participar das decisões para a região; Conscientização da população em relação ao meio ambiente, incluindo o controle dos recursos naturais da região; Identificação da população com o local em que está inserida no contexto regional.

O desenvolvimento de uma região é uma meta difícil de ser alcançada, pois apresenta fatores aglomerativos. Os governos buscam políticas públicas para que uma região possa se desenvolver,

com o duplo propósito de reduzir as desigualdades regionais e de ativar os potenciais de desenvolvimento da região, baseando-se na sua vocação. (PNDR, 2012).

Sendo assim, o desenvolvimento é um processo que necessita de tempo e planejamento, o qual é focado “não apenas no crescimento econômico, mas também na diminuição da pobreza, da marginalização e das desigualdades sociais e regionais.” (ASSUNÇÃO, 2010, pg.12).

2.3 CRESCIMENTO DAS CIDADES

O crescimento das cidades, que são aglomerações populacionais é uma questão expressiva para a economia regional e urbana, principalmente porque o surgimento de grandes centros urbanos acarreta em desempregos, poluição e marginalização (CLEMENTE e HIGACHI, 2000).

O crescimento de tais aglomerações ocorre de diversas formas. Um dos processos migratórios se dá em função do desenvolvimento da agricultura, a modernização, a mudança do modelo de subsistência para grande propriedade capitalista, o maquinário entra na propriedade, que eleva a produção e diminui drasticamente as oportunidades de emprego. Assim, ocorre o chamado êxodo rural, no qual a população do campo migra para os centros urbanos (CLEMENTE e HIGACHI, 2000).

Outro processo de migração, o qual ocorre de cidade para cidade é a saída de pequenos centros urbanos para os grandes, as metrópoles. Isso ocorre, analisando o ponto de vista do migrante, em função da busca por emprego e melhor qualidade de vida (CLEMENTE e HIGACHI, 2000).

Para que aconteça um crescimento satisfatório nas cidades é necessário que haja um planejamento realista, que reconheça o crescimento urbano como inevitável e que opere num contexto regional, e não estritamente urbano. Só assim poderão ser verificados os benefícios da urbanização como resultado de abordagens que antecipem o crescimento urbano (OLIVEIRA, 2012).

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DE SANTA TEREZA DO OESTE

3.1 COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A colonização de Santa Tereza do Oeste confunde-se com as demais colonizações da região. A notícia da fertilidade do solo, do extraordinário progresso e dinheiro que corria a rodo atraiu muita gente à região do atual município. O rápido povoamento deu-se em interesses despertados pela localização estratégica e facilidade de aquisição de terras (IBGE, 2012).

Na época o transporte era escasso e as estradas precárias, fator esse que dificultava o escoamento da produção. Diante disso, muitas famílias resolveram investir em madeireiras. Mas, na década de 80, as serrarias foram se extinguindo pelo término da madeira e a produção agrícola passou a ser mecanizada, e assim diminuiu-se sensivelmente o número de habitantes de Santa Tereza. Quem ficou teve que se submeter a trabalhos de boia fria ou subempregos nas cidades vizinhas (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA DO OESTE, 2012).

Santa Tereza do Oeste (Mapa 1) é considerado um município novo. Foi elevado a Distrito Administrativo e Judiciário através da Lei nº 5.263 de 13 de janeiro de 1966, jurisdicionada ao município de Cascavel. Pela Lei Estadual nº 9.008 de 12 de junho de 1989 foi então criado o município de Santa Tereza do Oeste. O território foi desmembrado dos municípios de Cascavel e Toledo, sendo que a instalação oficial ocorreu no dia 01 de janeiro de 1990 (PIERUCCINI, TSCHÁ e IWAKE, 2008).

Mapa 1 – Localização de Santa Tereza do Oeste no Paraná



Fonte: IBGE (2012)

3.2 ECONOMIA SANTATEREZEENSE

A economia do município, não diferente dos demais municípios da região oeste, é baseada no agronegócio, comércio, prestação de serviços e indústria. Sendo que, o último tem se destacado enormemente nos anos recentes.

A produção industrial acontece com maior intensidade em municípios com certo grau de polarização. Na região oeste do Paraná, Cascavel é o que mantém maior diversificação na produção industrial (PERIS, FONSECA e PIERUCCINI, 2008).

O fato de estar situada a 14 km de Cascavel e às margens da BR277 faz com que Santa Tereza se aproprie da qualidade Cascavelense de polarização e atraia indústrias. No entanto, até meados dos anos 2000, um cenário de falência prevalecia na cidade por conta do episódio das serrarias nos anos 80. Para reverter a situação, a prefeitura abriu programas de incentivo às indústrias, chamando novos empresários a fazer investimentos na cidade. Junto com esse “boom industrial” o município também elevou seu número de habitantes (Gráfico 1) que viram na cidade um ótimo lugar para morar, conseguir emprego e pelo fato de estar localizada próxima a Cascavel, facilitando o efeito pendular em busca de serviços que são fracos na cidade (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA DO OESTE, 2012).

Gráfico 1 – População do Município



Fonte: IBGE (2012)

Hoje a cidade conta com indústrias de médio e pequeno porte. A diversificação na produção industrial atinge um elevado nível de ramos, contando com indústria alimentícia, vestuário, farmacêutica, entre outras.

3.3 SANTA TEREZA DO OESTE: CIDADE DORMITÓRIO

Cidade dormitório, segundo Miglioranza (2005, p.3) é aquela “cidade cujos habitantes saem, na maioria, para trabalhar em outra cidade, voltando apenas para dormir”. Segundo Peris e Braga (2008): “Santa Tereza do Oeste pode ser considerado uma cidade dormitório de Cascavel, em virtude da sua proximidade”.

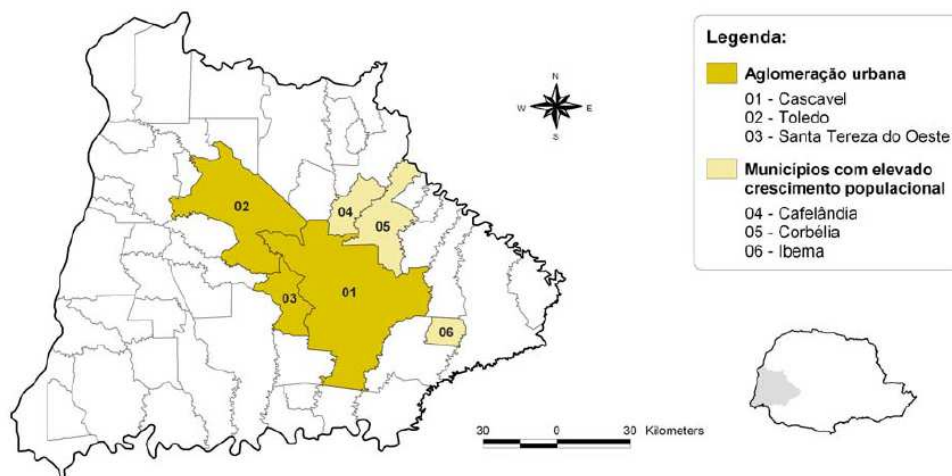
Para melhor entendimento do objeto do estudo, a mobilidade pendular é um elemento característico importante. A mobilidade ou movimento pendular é, conforme Perpetua (2010, p.134) “Um tipo específico de mobilidade populacional que envolve deslocamentos diários entre trabalhadores de um município de residência e outros municípios sobre um prisma geográfico”.

Os movimentos pendulares conforme versa Stamm (2005) tem se intensificado indicando uma das possibilidades intra-urbanas de deslocamentos populacionais e de redistribuição espacial da população. Estes movimentos acontecem com maior intensidade em áreas metropolitanas, que para Reolon (2007, p.42):

[...] se identificaria como o que, atualmente, se compreende por aglomeração urbana, indiferente aos seus desdobramentos: caráter metropolitano (quando é polarizada por uma metrópole, constituindo-se, assim, como sinônimo de região metropolitana) e de caráter não metropolitano (quando é polarizada por um centro qualquer que não caracterize uma metrópole).

Em Reolon (2007), Cascavel, Toledo e Santa Tereza do Oeste são apontados como uma aglomeração urbana, com Cafelândia, Corbélia e Ibema configurando anéis de intenso crescimento populacional em seu entorno. (Figura 03)

Mapa 2 – Aglomeração Urbana de Cascavel



Fonte: Reolon (2007, p.60)

No Brasil, o IBGE, definiu os movimentos pendulares como um dos critérios para identificar áreas metropolitanas, exigindo que pelo menos 10% da população dessas áreas faça o pêndulo diariamente. (GALVÃO *et al.*, 1969, p. 61).

O efeito pendular entre Santa Tereza e Cascavel é intenso, pois a dependência do primeiro município em relação ao segundo é grande. Serviços como saúde e educação ainda são falhos em Santa Tereza do Oeste, por isso diariamente dezenas de pessoas se dirigem a Cascavel para tratamentos médicos especializados, centenas procuram uma educação complementar, como cursos profissionalizantes e educação superior. Há ainda neste âmbito pessoas que se dirigem a capital do oeste em busca de melhores empregos, lazer e maiores opções de compra.

Segundo dados levantados junto a AESTO (Associação de Estudantes de Santa Tereza do Oeste), cerca de 200 pessoas se dirigem a Cascavel diariamente em busca de formação superior. A Secretaria Municipal de Saúde encaminha em média 15 pessoas por dia à Cascavel, as quais saem em busca de tratamento médico especializado. Hoje existem no município 18 horários de ônibus para a linha Santa Tereza do Oeste – Cascavel, os quais são preenchidos por aproximadamente 540 pessoas dia, sendo que o fluxo é maior no sentido Santa Tereza à Cascavel. Algumas empresas de Cascavel buscam funcionários em Santa Tereza, como é o caso da Globoaves, Comil, Mascarello⁵, entre outras.

Durante levantamento de dados percebeu-se que Santa Tereza do Oeste recebeu um elevado número de indústrias nos últimos anos e que, ainda assim, muitos habitantes do município se

⁵ Empresas de grande porte e de alta tecnologia situadas em Cascavel – Paraná. A empresa Globoaves trabalha com Avicultura, a Comil com Silos e Secadores, enquanto a Mascarello trabalha com a fabricação de ônibus.

dirigem à Cascavel diariamente. Diante disso, conforme dados da ACIST – Associação Comercial e Industrial de Santa Tereza do Oeste verifica-se que o efeito pendular inverso também existe. Algumas indústrias de Santa Tereza, como a Hastvel⁶, têm mais de 80% de seus funcionários residindo em Cascavel, além de outras empresas que também contam com empregados cascavelenses.

Diante do exposto, entende-se que Santa Tereza do Oeste não é mais somente uma cidade dormitório de Cascavel. O município cresceu nos últimos tempos criando autonomia em alguns serviços, principalmente no setor comercial e ainda oferece oportunidade de empregos para toda a região.

O efeito pendular inverso é fruto da aglomeração entre os municípios e se torna benéfica para a cidade, pois, a privilegiada localização atrai investidores e moradores, o que aumenta a arrecadação municipal fazendo que com a economia da cidade cresça ainda mais. O fato dos habitantes que trabalham em Cascavel usufruírem do comércio santaterezensense também ajuda a propulsionar a economia da cidade.

4. O PAPEL DO ESTADO NA FORMAÇÃO DA ECONOMIA MUNICIPAL: O CASO DE SANTA TEREZA DO OESTE.

A partir da década de 1990, a região oeste difundiu e diversificou sua base econômica (agricultura, comércio, indústria e serviços). Todavia, o que mais tem se destacado é a indústria, comércio e serviços. A região oeste possui uma estrutura muito forte com a indústria agroalimentar com grande influência das cooperativas (PIFFER, 1999; RIPPEL, 2000).

Em Santa Tereza do Oeste, a diversidade econômica não difere do restante da região. São diversas indústrias em variados ramos, que têm abrangência nacional. O comércio local é bem variado, contando com lojas de tecidos e confecções, calçados, bazares, joias, artesanatos, supermercados, produtos e implementos agrícolas. Na prestação de serviços existe a infraestrutura básica como farmácias, panificadoras, lanchonetes, restaurantes, bancos, escritórios de contabilidade e advocacia, despachantes, lotéricas, autoescolas, etc. A agricultura santaterezensense é forte, enfatizando a produção alimentar (milho, feijão, trigo, soja, etc.) (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA DO OESTE, 2012).

⁶ Empresa de Santa Tereza do Oeste, indústria que fabrica puxadores.

A partir dos anos 2000, o município obteve destaque regional em virtude do crescimento acelerado. Segundo dados do Relatório Anual – RAIS/CAGED do TEM (Ministério do Trabalho e Emprego), o número de empregos formais de Santa Tereza do Oeste 1995 a 2010 cresceu o equivalente a 417,24%, enquanto a microrregião de Cascavel cresceu 131,23%. Esse avantajado crescimento deve-se a programas municipais de aceleração do crescimento municipal.

Conforme versa Assunção (2010, p. 71), o “Estado pode valer-se da política fiscal para alcançar finalidades específicas”, tais finalidades, porém, devem ter amparo na Constituição, afinal é nela que se encontra ressonância a própria justificativa da intervenção estatal.

Segundo Cavalcanti (*apud* Assunção 2010) uma das maneiras para se alcançar objetivos estatais específicos é “com a concessão de incentivos fiscais setoriais ou regionais, utilizando a maior ou menor incidência de carga tributária como mecanismo redutor de custos e estimulador de atividades econômicas”. (ASSUNÇÃO, p.11)

Segundo Keynes (1996 *apud* MADUREIRA,1998), o Estado tem um importante papel econômico. Costumeiramente é chamado de agente fomentador de renda e emprego para a população. Conforme Madureira (1998, p.29), Keynes:

Buscava em sua teoria o pleno emprego de trabalhadores, da produção e das instituições econômicas. Acreditava que as expectativas eram fundamentais para garantir renda e emprego à população. Dessa forma, era dever do Estado garantir que os empresários tivessem boas expectativas quanto à estabilidade econômica, para que pudessem aumentar seus investimentos gerando aumento da produção, do emprego e da renda.

Em meados dos anos 2000, o então prefeito Francisco Menin, amparou-se na constituição e, junto a sua equipe elaborou programas que visavam fomentar o crescimento municipal, apropriando-se da proximidade com Cascavel para trazer empresas para a cidade. A prefeitura fez doação de terrenos no núcleo industrial para empresas que desejassem se instalar no município e, além disso, houve isenção de impostos por dois anos. Estes fatores atraíram para a cidade empresas de grande porte, que passaram a fornecer empregos para o município (WEIBER, 2012)⁷.

Com números elevados de emprego, muitas pessoas viram em Santa Tereza do Oeste um bom lugar para se morar e trabalhar. Diante desse fato, a prefeitura passou então a investir em programas de moradia, para motivar os trabalhadores das novas indústrias a residirem no município. Estes programas consistiam em doação dos lotes, ou ainda em uma venda simbólica dos mesmos. A exigência da prefeitura era de que se construísse imediatamente e para facilitar o processo, a administração pública fez doação de projetos, disponibilizando técnicos para a elaboração dos

⁷ Carlos Weiber foi vice-prefeito de Francisco Menin, colaborando com os programas municipais.

mesmos. Assim, a cidade atraiu além dos trabalhadores das indústrias, profissionais da construção civil, isso alavancou o comércio, propulsionando a economia (WEIBER, 2012).

Conforme o exposto torna-se inegável a necessidade de que o estado nas três esferas (Federal, Estadual e Municipal), promova políticas públicas que visem o crescimento e o desenvolvimento econômico, pois só através dessas políticas é que há a possibilidade da cidade de crescer como um todo. Assim, destaca-se que a vida dos cidadãos pode ter efeitos positivos ou negativos de acordo com o papel exercido pelo Estado.

5. ANÁLISES DO ESTUDO DE CASO: SANTA TEREZA DO OESTE

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DAS INDÚSTRIAS INSTALADAS NO MUNICÍPIO E DOS EMPREGOS

O caráter das indústrias instaladas em Santa Tereza do Oeste não é diferente dos demais municípios da microrregião de Cascavel. São indústrias de alimentos, roupas e com ênfase na agricultura.

O que chama atenção para o município neste aspecto foi o rápido crescimento do setor industrial na cidade. O que acarretou o aumento do número de empregos. Segundo o RAIS/CAGED do MTE, em 1995 o número de empregos formais na cidade era de 290, enquanto em 2010 o número já consistia em 1500 ocupações. O que caracteriza um aumento de 417,24% no número de empregos formais.

As maiores modificações no quadro de vagas, ainda segundo o RAIS/CAGED, ocorrem nos seguintes setores: administração pública, comércio varejista, indústria têxtil, alimentos e bebidas e madeira e mobiliário. Esta análise evidencia que conforme o número de indústrias e o número de empregos cresce consequentemente os outros setores da economia municipal também é ressaltado.

Outro fator que implica no destaque microrregional santaterezense, são as indústrias de grande porte e de alta tecnologia instaladas na cidade. São empresas que buscam inovação e que fornecem produtos diferenciados, como exemplo evidencia-se a Isoart - que é especializada em soluções térmicas baseadas em EPS (isopor) ou a Cool Seed que apresenta soluções inovadoras para tecnologias pós colheita.

Por fim, destaca-se que os novos empreendimentos industriais propulsionaram sim, a economia da cidade, no entanto são indústrias que precisam de mão de obra especializada o que torna-se um impecilho para que os santaterезenses possam ocupar as novas vagas. Assim sendo, as indústrias acabam buscando fora o que não encontram na cidade.

5.2 PERFIL DA POPULAÇÃO SANTATEREZENSE

Santa Tereza do Oeste, segundo o censo do IBGE de 2010, possui 10.332 habitantes. Desses, 25% vivem em situação de extrema pobreza, 25% são idosos e outros 25% são estudantes, matriculados em redes de ensino da cidade.

A população economicamente ativa da cidade é de 5.145 pessoas (IBGE, 2010), sendo que dessas 5.021 possuem uma ocupação empregatícia. Número acima do demonstrativo de empregos formais na cidade.

Diante dos dados aqui expostos e conforme a metodologia proposta por Marconi e Lakatos (1992), de observação e documentação direta e indireta, além da análise de dados, tem-se conhecimento de alguns fatores que interferem diretamente na atual situação da cidade.

O município de Santa Tereza do Oeste cresceu economicamente nos últimos anos, no entanto como já exposto neste corpo teórico, crescimento não supõe desenvolvimento. Assim sendo, grande parte da população do município não sofreu reflexos do “boom industrial” e continuam trabalhando informalmente, um dos fatores que contribuem para isso é que boa parte da economia é propulsionada pela agricultura, fazendo com que surjam empregos temporários e informais.

O número de empregos formais no município ainda é baixo e o episódio ocorrido no início da colonização de Santa Tereza do Oeste, que apresentou a falência das serrarias fazendo com que os munícipes procurassem empregos em outras cidades ainda não foi esquecido, implicando com que muitas pessoas fiquem com medo de se arriscar no município de moradia e acabar perdendo seus postos de trabalho por uma nova crise econômica municipal.

Em síntese, quem reside em Santa Tereza do Oeste a mais tempo ou tem seu próprio comércio, trabalha para a agricultura ou busca oportunidades em Cascavel. A conscientização da população em relação ao atual quadro da cidade ainda não aconteceu. Quem ocupa os novos postos de trabalho são pessoas que migraram definitivamente ou migram diariamente, para o município em busca de oportunidades.

Outro fator, que merece destaque é o que diz respeito a qualificação profissional, a cidade apresenta nova vagas e exige pessoas capacitadas, no entanto, segundo dados da AESTO – Associação dos estudantes de Santa Tereza do Oeste, 200 pessoas buscam qualificação profissional em Cascavel, esse número representa aqueles que usufruem de ônibus e vans para estudar e representa somente 2% da população, pressupõe-se assim que ainda por muito tempo as indústrias de Santa Tereza irão ter de buscar fora pessoas com qualificação profissional.

5.3 PERFIL DE QUEM REALIZA O MOVIMENTO PENDULAR INTERMUNICIPAL: SANTA TEREZA – CASCABEL

As cidades de Santa Tereza do Oeste e Cascavel, devido à proximidade geográfica entre si, possuem linhas de ônibus "metropolitano", o que facilita a pendularidade entre os dois municípios. A migração pendular neste caso é cruzada, pois nos dois municípios há o movimento casa – trabalho.

Esta pesquisa estudou a pendularidade Santa Tereza à Cascavel e esta limitada ao deslocamento feito por ônibus. Sendo, portanto, para um estudo mais elaborado, necessário análises mais detalhadas.

A análise da migração pendular segue o método de observação de documentação direta e indireta, conforme Marconi e Lakatos (1992) e baseia-se no estudo de caso de Stamm (2005) sobre a pendularidade entre Cascavel e Toledo.

A pesquisa de campo⁸ foi elaborada baseando-se em questionários propostos por Stamm (2005), onde foram analisados os seguintes itens:

- Total de passageiros diários entre as cidades de Santa Tereza do Oeste e Cascavel;
- Somatório dos passageiros (%) e o percentual da população ocupada;
- Motivos da pendularidade;
- Estado civil;
- Sexo;
- Faixa etária;
- Grau de instrução;

⁸ Pesquisa realizada entre os dias 15 e 19.10.2012.

- Motivos do pêndulo;
- Tempo Gasto;
- Faixa salarial;
- Motivo dos trabalhadores pendulares para não migrar para a cidade onde trabalham.

A análise dos migrantes pendulares, que se deslocam de Santa Tereza do Oeste à Cascavel, mostra que cerca de 1200⁹ pessoas realizam o pêndulo diariamente, sendo que destas, 3% buscam serviços de saúde, 35% qualificação profissional e o restante trabalho. O número de passageiros chega a 10% da população total da cidade e a 25% da população ocupada.

Os motivos da pendularidade são para trabalho, estudo, saúde, compras, visita familiar e passeio. A frequência diária do pêndulo dos entrevistados é de 90%, sendo que estes vão a cidade vizinha para trabalho ou estudo. Dos mesmos, aproximadamente 80% disse que frequenta Cascavel pelo menos uma vez ao mês para compras e passeio e, ao menos uma vez ao ano para serviços de saúde inexistentes em Santa Tereza do Oeste.

Dos cidadãos que fazem a pendularidade, 60% são solteiros, 80% do sexo feminino, 75% com idade entre 20 e 40 anos. Destes apenas 30% possuem qualificação de nível superior.

Quando indagados sobre o motivo do pêndulo, quase que em unanimidade, os entrevistados alegaram que em Cascavel conseguem salários melhores do que conseguiriam em Santa Tereza do Oeste. Os empregos ocupados pelos santaterezenses são na área de comércio, indústria e prestação de serviço.

Nenhum dos entrevistados disse se incomodar com o tempo gasto para o pêndulo que gira em torno de 20 a 40 minutos. Alegaram que vale a pena em virtude dos salários recebidos que, segundo eles, chega a ser o dobro do que conseguiriam receber em Santa Tereza. A renda dos mesmos gira em torno de 2 a 5 salários, no entanto a renda familiar não ultrapassa dois salários mínimos por pessoa, o que evidencia que quem faz o pêndulo via ônibus são pessoas de baixa renda e que, provavelmente as pessoas que recebem melhores salários estão fazendo a migração diária com seu próprio veículo.

Os entrevistados disseram que não se mudam para Cascavel por uma série de fatores. O mais citado foi o custo de vida alto da cidade, além da dificuldade de locomoção entre bairros e centros. Alguns alegaram que não trocam Santa Tereza por Cascavel, pois no município pequeno

⁹ Somatório entre ônibus de linha, de empresas e fretados.



conseguem ter moradia própria e estar perto da família. A instabilidade do emprego também foi ressaltada pelos munícipes.

O estudo demonstra que os santaterezenses que faz a migração diária para Cascavel, alegam ter acessibilidade de locomoção e que o tempo é curto. Dos entrevistados 70% disse que se tivesse oportunidade trocava o emprego na cidade vizinha por um na cidade de origem, no entanto nunca procurou, pois se sente confortável com a situação.

Dos cidadãos que colaboraram com a pesquisa, 80% disse que consome em Santa Tereza e, que só vai até Cascavel para consumir quando não encontra o que precisa no município. Alguns entrevistados alegaram que as opções em Santa Tereza estão cada vez mais atraentes e que por isso acabam fazendo suas compras na cidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender como aconteceu o elevado crescimento de Santa Tereza do Oeste entre os anos de 1995 a 2010. Constatou-se com este documento, que o diferenciado crescimento do município em relação ao restante da microrregião oeste, deve-se aos programas de desenvolvimento municipal, a vontade de fazer a cidade crescer e se tornar referência foi de suma importância para atrair indústrias e consequentemente moradores e renda para o município.

No entanto, cabe aqui ressaltar que Santa Tereza do Oeste apropriou-se de sua privilegiada localização para atrair investimentos, a implantação do parque industrial às margens da BR277 sentido Cascavel, foi de suma importância para que empresários se animassem a investir no município.

Cabe também salientar a pendularidade cruzada entre Cascavel e Santa Tereza. Enquanto santaterezenses procuram em Cascavel empregos em que possam ter melhor renda, os cascavelenses fazem o mesmo no município vizinho. Isso acontece porque o grau de instrução do munícipe de Santa Tereza do Oeste é baixo, fazendo com que os cargos de melhor salário na cidade sejam ocupados por pessoas de fora.

Por fim, conclui-se com este artigo, que Santa Tereza do Oeste não é uma cidade dormitório de Cascavel, tem autonomia de serviços, no entanto, a cidade não existiria sem a grande Cascavel ao lado, pois, o crescimento acelerado deve-se a proximidade com esta. O efeito de polarização cascavelense atraiu olhares para a pequena Santa Tereza, a localização benéfica fez com que

surgisse a vontade de investir no município. O fato de a administração pública aproveitar as oportunidades e amparar-se na constituição para criar programas convidativos as empresas fez com que Santa Tereza do Oeste se destacasse na microrregião.

REFERÊNCIAS

ACIST – ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTA TEREZA DO OESTE. Relatório Mensal da Indústria e Comércio do município de Santa Tereza do Oeste. Agosto de 2012. Dados coletados no local em: 27/09/2012.

AESTO – ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SANTA TEREZA DO OESTE. Relatório Semestral dos Estudantes que se deslocam diariamente do município com transporte rodoviário. 2012. Dados coletados no local em: 27/09/2012.

ASSUNÇÃO, M. C. Incentivos Fiscais e Desenvolvimento Econômico: a função das normas tributárias indutores em tempos de crise. *In: Política Fiscal e Crise Econômica Internacional - Menção Honrosa. Finanças Públicas. XV Prêmio Tesouro Nacional.* 2010.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Atlas, 2000.

DALLABRIDA, V. R. **O desenvolvimento regional.** Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

GALVÃO, M. V.; FAISSOL, S.; LIMA, O. M. B.; ALMEIDA, E. M. J. M. Áreas de pesquisa para determinação das áreas metropolitanas. *IN: Revista Brasileira de Geografia.* Rio de Janeiro, v. 31, n.4, pp. 53-127, out/dez, 1969.

IBGE. **IBGE - Cidades – Paraná – Santa Tereza do Oeste.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=412402#>. Acesso em: 08/10/2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MADUREIRA, E. M. P. **O ressurgimento do Neoliberalismo.** Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) 1998. UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Cascavel, 1998.

MIGLIORANZA, E. **Condomínios Fechados: Localizações de pendularidade. Um estudo de caso no município de Valinhos, SP.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Demografia), Campinas: Unicamp, 2005. 113p.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relatório Anual RAIS/CAGED.** 2012.

OLIVEIRA, A. L. **Políticas públicas, urbanização e desenvolvimento regional endógeno – caso do Paraná.** Artigo Científico. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

PERIS, A. F.; BRAGA, E. G.; Eixos de Desenvolvimento Intra-regionais. In: PERIS, A. F.; **Estratégias de Desenvolvimento Regional: Região Oeste do Paraná.** 2. ed. Cascavel: Edunioeste, 2008.

PERIS, A. F.; FONSECA, M. W.; PIERUCCINI, M. A.; Prognóstico. In: PERIS, A. F. **Estratégias de Desenvolvimento Regional: Região Oeste do Paraná.** 2. ed. Cascavel: Edunioeste, 2008.

PERPETUA G. M. Movimentos pendulares e acumulação do capital. **Revista Pegada.** São Paulo, v. 11, n.2. Dez/2010. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA112/07MARINI1102.pdf>. Acesso em: 04/10/2012.

PIERUCCINI, M. A.; TSCHÁ, O. C. P.; IWAKE, S. Criação dos municípios e processo emancipatórios. In: PERIS, A. F. **Estratégias de Desenvolvimento Regional: Região Oeste do Paraná.** 2. ed. Cascavel: Edunioeste, 2008.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. **Agronegócio e Desenvolvimento regional.** Cascavel: Edunioeste 1999.

PNDR – Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Secretaria de políticas e desenvolvimento regional. Ministério da Integração Social. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/desenvolvimentoregional/pnдр/>. Acesso em: 21/11/2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE. **Histórico do município.** Disponível em: <http://www.santaterezadoeste.com.br/cidade.asp#historia>. Acesso em: 02/10/2012.

REOLON, C. A. **A aglomeração urbana da soja: Cascavel e Toledo no contexto da metropolização na mesorregião oeste paranaense.** Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Toledo: Unioeste, 2007.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento no Oeste do Paraná: uma análise de 1950 a 2000.** Tese (Doutorado em Demografia). Campinas: Unicamp, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

STAMM, C. **O fenômeno dos movimentos pendulares dos trabalhadores intermunicipais entre cidades de porte médio: O caso de Cascavel e Toledo (PR).** Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Toledo: Unioeste, 2005.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

WEIBER, C. J.. Entrevista concedida no dia 10/10/2012.